



Big Needs & Priorities In Early Childhood In The U.S. & Brazil

Maria Malta Campos

Helen Raikes



Desafios e prioridades para a Educação Infantil no Brasil

Maria Malta Campos

Roteiro

- Situação atual
 - Legislação
 - Cobertura
 - Qualidade
- Desafios
 - Ampliar o acesso sem perder qualidade
 - Garantir o cumprimento de leis e normas de funcionamento
 - Governança
- Prioridades
 - Formação inicial e continuada de professores
 - Currículo e avaliação



Legislação

1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB

- Creches são integradas aos sistemas educacionais
- Creches (0-3 anos) e pré-escolas (4-6 anos) são definidas como primeira etapa da educação básica, formada também pelo ensino fundamental e médio
- Educação Infantil - EI é responsabilidade prioritária dos municípios
- 2007, *FUNDEB*: fundo de financiamento para a educação básica inclui a EI pública e conveniada
- Idade de início do ensino fundamental muda de 7 anos para 6 anos
- Educação obrigatória é ampliada para alunos de 4 a 17 anos de idade
- 1995/2016: Documentos oficiais nacionais definem orientações curriculares e padrões de qualidade para EI pública e privada



Cobertura

(IBGE, Censo Demográfico 2010)

Faixa etária	População	Matrículas em EI/escolas	% matriculados em EI/escolas
0 a 3	10.938.914	2.575.954	23,55%
4 e 5	5.801.583	4.647.011	80,09%

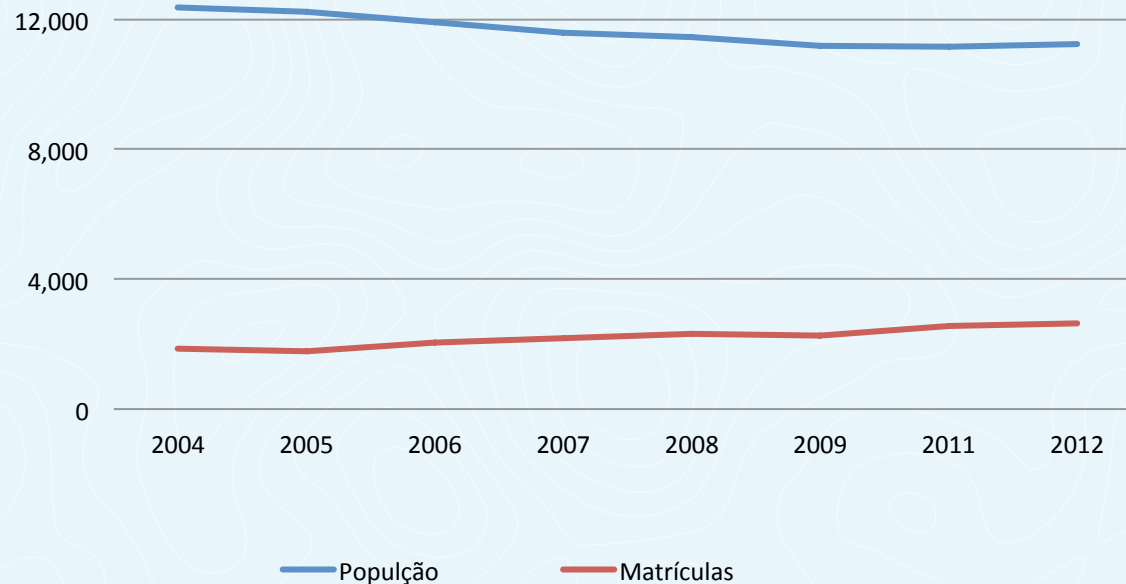


Evolução da cobertura

- Taxas de natalidade decrescentes contribuem para aumentar a porcentagem de crianças matriculadas em EI
- Desigualdades de cobertura são mais altas para a faixa de 0 a 3 anos de idade
- O Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024 define as seguintes metas de cobertura:
 - Faixa etária de 0 a 3 anos: 50%
 - Faixa etária de 4 e 5 anos: 100%



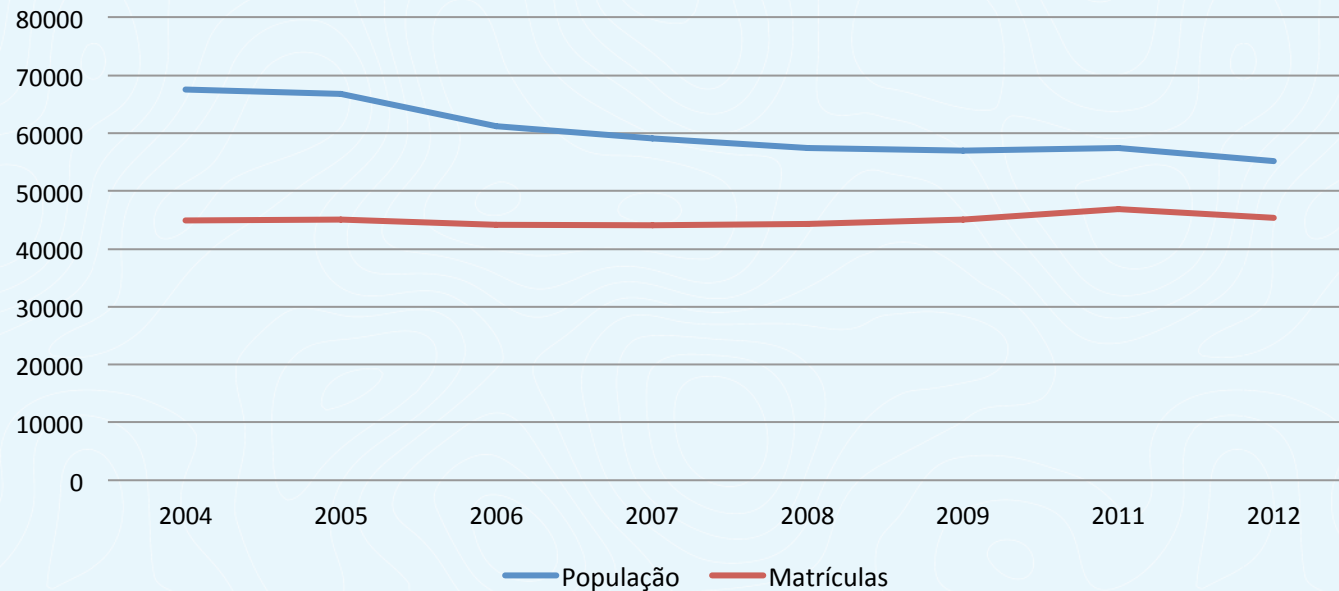
Gráfico 1. População de 0 a 3 anos de idade e evolução das matrículas nessa faixa etária - 2004 a 2012 (em milhares)



Fonte: Campos; Esposito; Gimenes, 2014.



Gráfico 2. População de 4 e 5 anos de idade e evolução das matrículas nessa faixa etária - 2004 a 2012 (em milhares)



Fonte: Campos; Esposito; Gimenes, 2014.



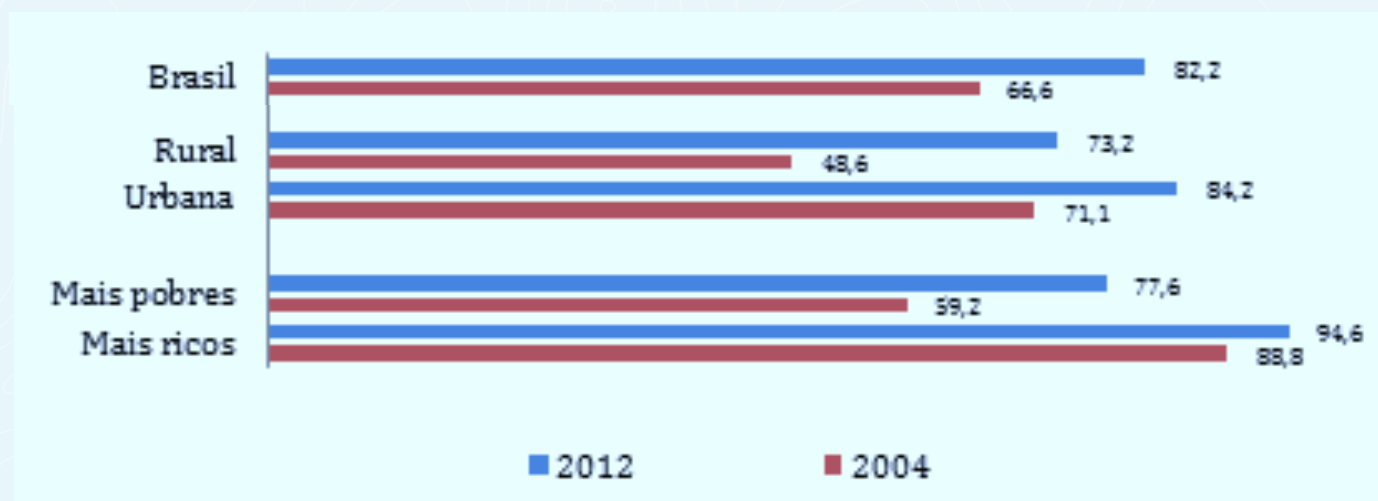
Gráfico 3: Percentual de crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam instituições de ensino, segundo situação de domicílio e os quartis extremos da renda familiar *per capita* 2004/2012



Fonte: Campos; Esposito; Gimenes, 2014.



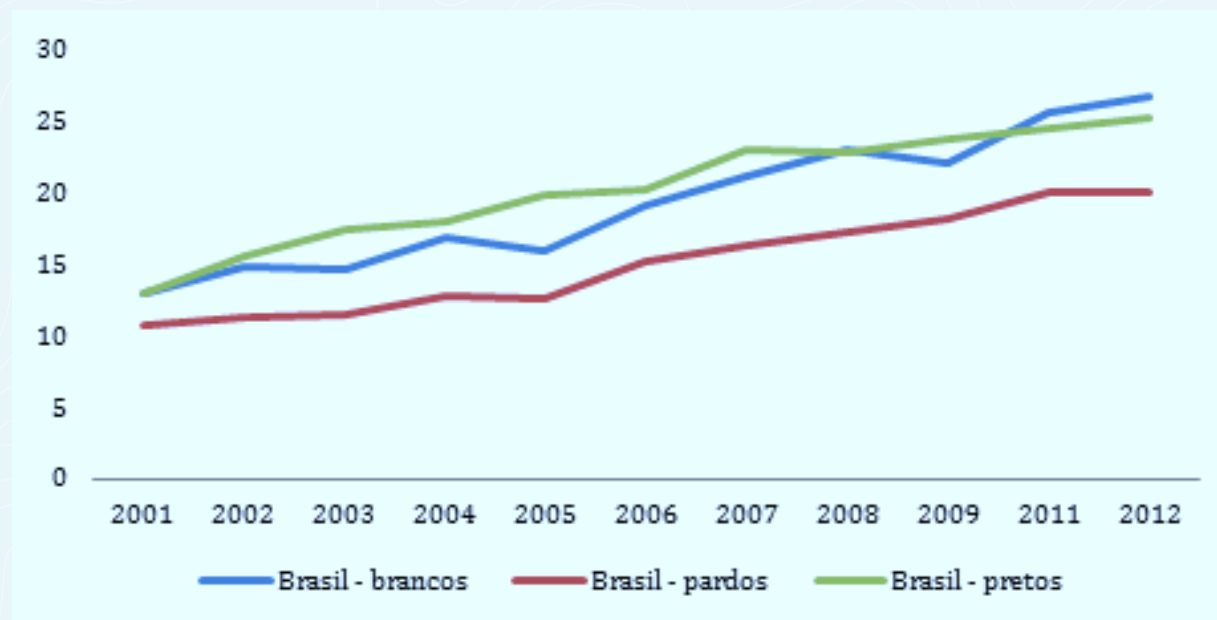
Gráfico 4: Percentual de crianças de 4 e 5 anos de idade que frequentam instituições de ensino, segundo situação de domicílio e os quartis extremos da renda familiar *per capita* 2004/2012



Fonte: Campos; Esposito; Gimenes, 2014.



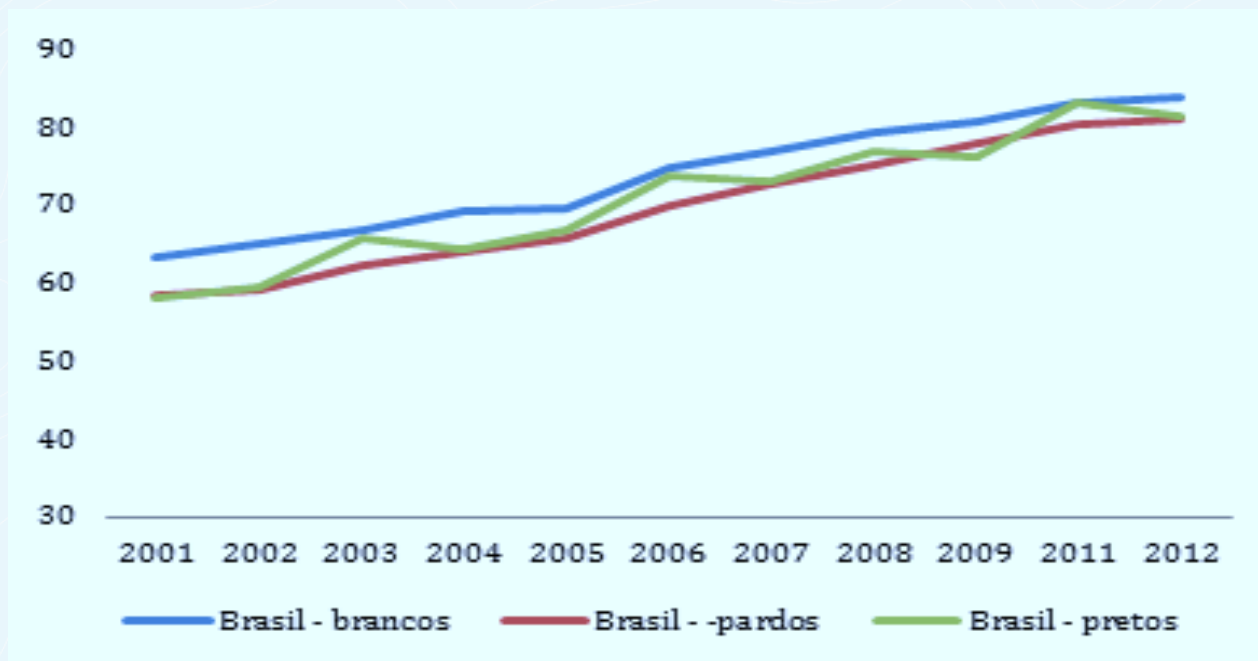
Gráfico 5 – Percentual de crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam instituições de ensino, segundo raça/cor 2001 – 2012



Fonte: Campos; Esposito; Gimenes, 2014.



Gráfico 6 - Percentual de crianças de 4 e 5 anos de idade que frequentam instituições de ensino, segundo raça/cor 2001 – 2012



Fonte: Campos; Esposito; Gimenes, 2014.



Qualidade

- Resultados de pesquisas mostram que:
 - Creches apresentam piores condições de funcionamento do que pré-escolas
 - Instituições de EI conveniadas com o poder público apresentam piores condições de funcionamento do que as públicas
 - Existe uma alta rotatividade de pessoal
 - Instituições que recebem crianças mais pobres tendem a apresentar piores condições
 - Medidas obtidas com emprego das escalas ECERs e ITERS mostram que os escores mais baixos encontram-se na sub escala *Atividades*
 - O diálogo entre instituições e famílias é problemático: as equipes de educadores possuem imagens muito negativas das famílias



Desafios

- Ampliar o acesso sem perder qualidade
 - Um sistema segmentado e desigual: 5.570 municípios; 16 com mais de um milhão de habitantes; muitos com pequena população, localizados em áreas remotas
 - A crescente demanda das famílias por vagas pode levar a perdas de qualidade
- Garantir o cumprimento de leis e normas de funcionamento
 - Falta de consciência pública sobre a importância de seguir padrões de qualidade no atendimento de bebês e crianças pequenas
 - Falta de conhecimento sobre a especificidade de EI por autoridades públicas
 - A Justiça pressiona por mais vagas mas não por qualidade



Desafios

- Governança
 - Os municípios possuem autonomia administrativa mas uma grande parte depende de recursos estaduais e federais
 - As políticas educacionais podem mudar a cada novo prefeito eleito
 - A maioria dos municípios não conta com capacidade técnica e gerencial
 - A maioria dos diretores de instituições de EI são indicados segundo critérios políticos: eleições e concursos para direção são exceções
 - Creches e pré-escolas públicas não contam com autonomia de gestão



Prioridades

Formação inicial e continuada de professores

- Porcentagem de professores de EI com curso superior: 63,6% (2012)
- O currículo de Pedagogia reserva um espaço muito pequeno para a educação infantil (menos de 5% do conteúdo dos cursos): é urgente rever e reformar o sistema de formação inicial de professores de EI
- Professores de creche possuem pior qualificação comparados com os de pré-escola e professores de instituições conveniadas possuem pior qualificação do que aqueles de instituições públicas: é importante oferecer formação continuada a todos os professores
- A formação continuada precisa ser melhor organizada: formação no contexto da própria creche ou escola obtém melhores resultados do que grandes conferências



Prioridades

Currículo

- Os currículos precisam dar maior atenção para:
 - o processo de desenvolvimento infantil
 - práticas cotidianas adequadas
 - práticas adequadas de observação e avaliação de crianças
- As orientações curriculares para EI devem fundamentar os programas de formação de professores
- As orientações curriculares para EI devem ser consideradas por administradores públicos no planejamento de: novas construções e reformas; seleção e contratação de pessoal; compras de mobiliário e materiais pedagógicos; compras de brinquedos; manutenção de prédios e áreas externas
- As políticas de currículo precisam buscar um equilíbrio entre o respeito às diversidades culturais e regionais e o ideal de uma sociedade mais igualitária e justa



Prioridades

Avaliação

- Em uma sociedade democrática, as políticas públicas de educação, a infraestrutura das creches e escolas, os projetos pedagógicos das unidades e as práticas pedagógicas precisam ser avaliadas
- Hoje no Brasil existe um grande debate sobre diferentes concepções de avaliação educacional
- É importante obter avanços em avaliação, supervisão e monitoramento: problemas sérios de qualidade em instituições de EI representam um alto risco para o desenvolvimento de crianças pequenas
- É importante obter avanços em: pesquisas empíricas; competência técnica em avaliação; programas pilotos de avaliação e monitoramento



Bibliografia/Fontes

- CAMPOS, M. M.; ESPOSITO, Y. L.; GIMENES, N. A meta 1 do Plano Nacional de Educação: observando o presente de olho no futuro. *Retratos da Escola*, v. 8, n. 15, jul./dez. 2014, p. 329-352.
- BRASIL. IBGE. Censo Demográfico. 2010.
- TODOS pela Educação. Microdados. Janeiro 2015. (IBGE, PNAD 2001/2013)
- Foto: Pré-escola em Florianópolis (NDI/UFSC)



Obrigada!

